

Emmanuel, o Evangelho e o Brasil.

Como um dos mais lúcidos Espíritos que vêm trabalhando pelo Consolador desde a Codificação Espírita, Emmanuel — o Senador, como Chico Xavier tantas vezes se referiu a ele — permanece incansável na empreitada de “criar espírito para o Gigante”, conforme ele próprio se reporta ao serviço de evangelização do Brasil. Respeitado por sua história e seus esforços educativos em prol de um Mundo Melhor, merece ser apreciado em sua trajetória evolutiva, a partir dos fatos relatados na obra *Há Dois Mil Anos*, de sua autoria, através do inesquecível médium de Pedro Leopoldo.

Identificando-se como reencarnação de seu próprio bisavô, Públio Lentulus Sura (página 22 e seguintes) — Cônsul que teve ativa participação na Conspiração encabeçada por Lucius Sergius Catilina contra o Senado Romano —, reencarnou com o amparo de Lívia Cornélia, que também reencarnaria e se tornaria sua esposa, mãe de seus dois filhos, Flávia e Marco. Sofreu muito com as adversidades e com o próprio orgulho, até que pôde estar à frente de Jesus Cristo, na Palestina, recebendo dele as orientações que iriam assinalar profundas mudanças em sua romagem através dos milênios. Desencarnou cristão no triste episódio de Pompéia, quando o Vesúvio vomitou lava e fumo, no ano de 79 de nossa era, após inúmeros golpes do destino — golpes que lhe preparavam a verve admirável e comprometida para um novo tempo de realizações no Bem.

Cinquenta Anos Depois — outro romance histórico admirável — relata seu retorno à existência corpórea na condição de um escravo, Nestório, que chegou a substituir o venerável Policarpo, discípulo direto de João Evangelista, na Via Nomentana, em inspirada preleção evangélica, quando afirma ter estado com o Discípulo Amado e partilhado a beleza



de seu trabalho cristão em Éfeso (página 99 e seguintes da obra citada).

Em *Ave, Cristo!* — o quarto romance de sua lavra junto a Chico Xavier —, Emmanuel será encontrado na figura de velho afinador de instrumentos e filósofo de grande inspiração, vivendo com sua filha adotiva, Lívia (uma das reencarnações de Chico, conforme depoimento dele mesmo em Pedro Leopoldo a diletos amigos daqueles áureos tempos). Chamava-se Basílio. Nascido em Roma, filho de escravos gregos, após dolorosos acontecimentos rumou para a ilha de Cipro, onde recebeu, já viúvo, a filhinha querida por bênção do Céu, criando-a como se sua fosse. Mudou-se para Massília e depois escolheu Lião para seu novo campo de ação, onde vai experimentar os mais acerbos testemunhos de fé

e fidelidade ao Cristo, conforme narra a maravilhosa obra psicografada. Estes acontecimentos têm vez em torno do ano 250. Após um lapso de muitos séculos (em que apenas alguns amigos mais íntimos e confiáveis do venerando médium mineiro puderam saber, por informações seguras de sua sensibilidade rara, sobre várias reencarnações do benfeitor e dele próprio, Chico, na História) Emmanuel reaparecerá para ciência do grande público como Padre Manuel da Nóbrega, no século XVI, chegando ao Brasil na caravela que traz Tomé de Souza e o outro fundador da cidade de São Paulo, seu companheiro de lutas no Jesuitismo, José de Anchieta. Sobre *Nóbrega, o Brasil e o Evangelho*, publicamos, na página 8 desta edição, um texto de Cneius Lucius, que muito bem explicita a significação desta reencarnação do Senador na Pátria do Cruzeiro e a continuidade de sua missão evangélica em nosso País.

Em *Renúncia* — a quinta e última obra romanceada deste preclaro Espírito através de Chico Xavier — Emmanuel

encarna o Padre Damiano, profundamente vinculado ao trabalho de exegese espiritual, ensinando à angelical Alcíone a fórmula que se define por “pesca de luzes espirituais”, em pleno século XVII — época das Inquisições —, quando o Evangelho de Jesus é estudado versículo a versículo. Era uma sistemática de iluminação consciencial que ele, na condição de Espírito desencarnado, continua utilizando através da mediunidade, a fim de estimular nosso Movimento Espírita a beber do magnetismo divino das Lições de Jesus, essencialmente moralizadoras, espiritualizantes.

A **União Espírita Mineira** sempre teve por lema em seu trabalho federativo: **Jesus, Kardec e Emmanuel**, exatamente porque esse Espírito de escol, que tão bem conduziu as atividades de seu mais fiel médium, Francisco Cândido Xavier, vem demonstrando coerência doutrinária, profundidade espiritual, amor à verdade evangélica e dedicação incansável ao bem coletivo. Grande inspirador do ideal evangélico-doutrinário que norteia a Casa-Máter do Espiritismo em Minas, Emmanuel, na Vida Espiritual, prossegue seus labores abençoados por um Espiritismo com Jesus e por uma Humanidade redimida em bases de amor, perdão e caridade.

EDITORIAL**CARIDADE NA CASA ESPÍRITA**

Todos os Espíritas reconhecem que a prática da Caridade é de suma importância para a evolução espiritual do homem. Por isso, esforçam-se por colocar em prática, na vivência do cotidiano, os ensinamentos de Jesus renovados na mensagem libertadora do Consolador Prometido.

Entretanto, é preciso que também exerçamos os princípios da Caridade em nossas organizações espíritas, entre os nossos companheiros de trabalho. Este assunto foi objeto de reflexão no Editorial da revista *Reformador* da Federação Espírita Brasileira, a propósito do pronunciamento de seu Presidente na reunião do Conselho Federativo Nacional de 2004.

Cabe à União Espírita Mineira trazer esta reflexão também ao movimento espírita de Minas Gerais. Em nossas atividades cotidianas na Casa Espírita, é preciso também que exerçamos o lema que conduziu a vida de Allan Kardec: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

É preciso que trabalhem em benefício da nossa evolução espiritual e daqueles que nos cercam, especialmente junto aos nossos irmãos que laboram conosco nas diversas atividades do templo espírita. Todos somos imperfeitos e necessitamos da solidariedade para que nos auxiliemos na jornada evolutiva. É preciso, desta forma, tolerância com os erros daqueles que nos cercam, pois é isso que gostaríamos de receber do nosso próximo.

Mais importante ainda é que no Movimento de Unificação este lema esteja presente a todo momento. O trabalho de Unificação é organizado. É trabalho de troca de idéias, de solidariedade, de tolerância, sempre à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho. Precisamos continuar aprendendo a trabalhar em conjunto, respeitando as diferenças para que não se tornem divergências prejudiciais ao movimento espírita.

Este tem sido o trabalho do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais: a troca de idéias e de experiências, em verdadeiro clima de caridoso entendimento entre todos os Conselhos Regionais Espíritas. A atuação das Alianças Municipais Espíritas fortalece o objetivo da Unificação, apoiando as Casas Espíritas em suas necessidades, apoio espontâneo, sem imposição e em consonância com o labor diário da UEM, que busca, por sua vez, harmonizar-se com os CRE e AME, visando sobretudo ao desenvolvimento da Casa Espírita, legítimo alicerce do Movimento de Unificação.

Trabalho, Solidariedade e Tolerância deve ser o lema que sustenta a prática da Caridade na Casa Espírita e no Movimento de Unificação.

LIÇÕES DE EMMANUEL**SENTIMENTO E RAZÃO**

Nos círculos espíritas, muito se tem falado de uma fé raciocinada, mas poucas vezes de uma razão iluminada.

Se é certo que o sentimento sem a fiscalização do raciocínio pode conduzir ao absurdo, o raciocínio sem o sentimento pode conduzir ao absurdo mais lamentável. O cérebro e o coração não podem viver separados na tarefa construtiva. Sem a perfeita harmonia de ambos todo trabalho edificante torna-se impossível. O primeiro sem o segundo fez o veneno ideológico na negação, com as suas nefastas conseqüências; o segundo sem o primeiro descansou nos domínios da fantasia e da extravagância dogmática.

Estabelecendo o labor da análise, o Espiritismo se propõe reajustar o sentimento, mas, em hipótese alguma, pode prescindir de sua cooperação.

A razão calcula, cataloga, compara, analisa.

O sentimento cria, edifica, alimenta, ilumina.

A primeira é o homem que termina laboriosa etapa evolutiva. O segundo é o anjo que começa, nas suas manifestações iniciais, a caminho da espiritualização pura.

A razão é o caminho humano. O sentimento é a luz divina. Por esse motivo todos os investigadores da verdade transcendente que percorram a estrada da experimentação, sem a fé, marcham às escuras e, não raro, esbarram na solidão e no desespero supremos.

A ciência analítica, a filosofia especulativa podem fazer muito pelo Espiritismo, dentro de seus métodos experimentais, mas, sem a claridade religiosa, oriunda das ilações do campo doutrinário, estaria ele destinado a representar um papel tão humano e tão transitório como o das mais notáveis filosofias que o precederam, abrindo as janelas douradas de seus castelos teóricos no mundo, acenando às almas com o jogo das palavras, mas passando... passando sempre, um curso do tempo, acabando mumificadas no sarcófago das bibliotecas esquecidas.

Os espíritas sinceros devem saber que a ciência e a filosofia do Planeta são um conjunto de verdades provisórias. Suas equações variam de cérebro a cérebro, como de escola para escola. Sem estabilidade no tempo, ambas acompanham os vãos do sentimento, de quando em quando aceso pela fagulha do gênio, que despreza a rotina e o convencionalismo, para iluminar a estrada do futuro infinito. Só o sentimento é bastante grande para elevar-se da esfera comum, quebrando as fórmulas rasteiras.

É por causa justa que o espírita cristão, invocando o raciocínio, em todos os instantes da vida, não deve esquecer sua iluminação própria na fé, de sua elevação sentimental, de sua riqueza interior, em suma, de seu aperfeiçoamento individual, na lei do esforço próprio. E é ainda por isso que todos os trabalhadores espirituais da grande causa centralizam os seus ensinamentos em Cristo Jesus, fundamento de toda a verdade sobre a Terra e Modelo Supremo de todas as criaturas humanas, em face de sua necessidade imediata de renovação interior.

(Extraída do livro *Coletânea do Além*, pág. 102, psicografado por Chico Xavier, edição FEESP)

EXPEDIENTE**O ESPÍRITA MINEIRO**

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "I", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

AÇÃO E CAMINHO

O sentimento cria a idéia.

A idéia gera o desejo.

O desejo acalentado forma a palavra.

A palavra orienta a ação.

A ação detona resultados.

Os resultados nos traçam o caminho nas áreas infinitas do tempo.

Cada criatura permanece na estrada que construiu para si mesma.

A escolha é sempre nossa.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier em 14/04/1983, em Uberaba - MG).

ENTREVISTA COM EDISON MEGA

(Continuação da edição anterior)

É conhecida a sua fidelidade à Codificação do Espiritismo em todos esses anos de atividade doutrinária. Como o amigo avalia a evolução da consciência genuinamente espírita nos dias atuais?

Essa consciência, a meu ver, começou a se formar a partir dos princípios estabelecidos por Allan Kardec e através dos Espíritos Instrutores nas obras da Codificação, base para a revivescência do Evangelho de Jesus, oferecida ao Mundo no século XIX, aos 18 de abril de 1857.

No século XX, a partir do ano 32, com o “Parnaso...” alcançando vôo e o mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, patrocinado pelo iluminado Emmanuel. Em sete décadas nasceram mais de quatrocentos livros, assinados por grande número de autores espirituais, interpretando e esclarecendo, ensinando e iluminando a Alma, em perfeita harmonia de conceitos e verdades endereçadas ao “homem velho”, com vistas ao seu aprimoramento espiritual.

Com esses dois pilares – não somente aceitos, mas também vívidos em obras e exemplos cristãos –, teremos a evolução da consciência genuinamente espírita, iniciando-se a regeneração da Humanidade.

Como amigo permanente da Federativa de Minas, o irmão poderia nos dizer com quais trabalhadores da UEM esteve mais ligado?

Inegavelmente, sinto-me em sintonia perfeita com todos os confrades servidores da UEM. Afinidades que se estabeleceram com irmãs e irmãos inesquecíveis, através de importantes serviços que tive oportunidade de colaborar com a nossa Federativa.

Por exemplo: No 3º Congresso Espírita Mineiro (jun/58), na fusão de Teses da UEM e da União Espírita de JFora, ao estabelecer-se o COFEMG (órgão estadual), os CREs regionais e as AMEs municipais, em consonância com o Pacto Áureo e a Unificação do Espiritismo Estadual.

Também, quando fui indicado pela UEM para representá-la junto ao Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB, que se reunia, mensalmente, no Rio de Janeiro.

Na mesma linha de unificação, tive a oportunidade de conviver mais de perto com a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto (D. Neném) e Noraldino de Mello Castro, nos primeiros passos do COFEMG, quando as suas reuniões eram realizadas, alternadamente, em cidades do Estado, onde nos encontrávamos, invariavelmente, para as tarefas unificacionistas estaduais. Essas reuniões, fora de nossa capital, sem dúvida, deram consistência ao COFEMG, servindo de vínculo para que os encontros passassem a ser realizados em Belo Horizonte.

Além dos confrades citados, de quem mais o irmão se recorda no âmbito de nossa Federativa?

Não posso esquecer os confrades saudosos: Bady Elias Curi, presidente que antecedeu a irmã Dª Neném, os irmãos Oswaldo e Lúcio Abreu, todos já na Pátria Espiritual.

Também, o amigo do coração, Martins Peralva, constante expositor em nossa terra, que inaugurou a Livraria Espírita Cristã, de Juiz de Fora, em 15.06.1957. Nesse dia, palestrou para os representantes de todas as entidades espíritas locais, além de irmãos protestantes de várias denominações, que aceitaram o nosso convite.

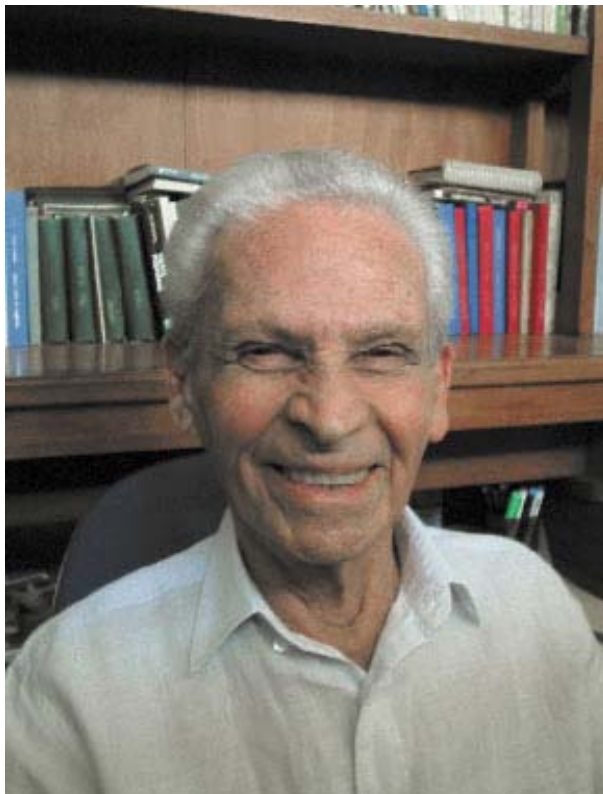
Na oportunidade, o Peralva lançou a sua obra *Estudando a Mediunidade*, autografando-a para os inúmeros adquirentes do magnífico livro. Para ele deixo um abraço afetuoso.

Não devo olvidar o estimado e valoroso Arnaldo Rocha, cumprimentando-o pela magnífica entrevista concedida a esse periódico, relatando-nos importantes acontecimentos de sua vivência com o Mineiro do Século XX, rica em ensinamentos espirituais.

Enfeixo alguém do coração: o amigo Honório Onofre de Abreu, atual timoneiro da UEM. Sirvo-me da oportunidade para realçar os seus dotes de exímio intérprete dos preciosos conceitos de Jesus, cujas luzes já se encontram guardadas em livros de sua lavra.

O que o amigo pensa do trabalho federativo, que visa à Unificação do Movimento Espírita em torno da obra da Codificação e do Evangelho de Jesus?

Desde que li – reverente – as palavras “*Fomentar e manter a fraternal união da Família Espírita, no sentido de harmonia e concórdia...*”, compreendi que a união é imprescindível para o fortalecimento do Espiritismo e, em consequência, das pessoas espíritas.



Dessa forma, faz-se necessária a união federativa entre as entidades do município, da região, do Estado e nacional, já raiando para a internacional, dentro da organização já existente. Quero dizer, sem formalismo, com os corações abertos, para que os entendimentos sobre tão grave assunto se desenvolvam entre inspirações espirituais de todos, sem perder de vista os horizontes da Codificação e do Evangelho de Jesus, atentos aos ideais de Allan Kardec:

“*A bandeira que desfaldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário.*” (O Livro dos Médiuns, XXIX, 350)

Quanto à Unificação “em torno do Evangelho de Jesus”, aspecto que compreendo imprescindível, peço licença para transcrever o último parágrafo da mensagem “*Tarefa de Unificação*”, recebida por Francisco Cândido Xavier do Espírito *José Lopes Netto*, que foi presidente da Federação Espírita do Paraná:

“*Convençamo-nos de que somos servidores e, conferindo a Jesus o título de Supremo Orientador, aceitemos, para os nossos destinos, os propósitos e desígnios d’Ele em qualquer circunstância.*”

Espiritismo é a nossa oportunidade divina sob a direção do Mestre e Senhor.”

Como amigo do inesquecível Francisco Cândido Xavier, o que o irmão poderia nos contar de sua fraternal e cordata relação com ele?

Antes de o conhecer em pessoa, para mim ele já era inesquecível, pela forte impressão que os seus primeiros livros me causaram.

Tenho em mãos, retirado de meu arquivo, o livreto editado pela Casa de Kardec, em 1942, com todas as mensagens recebidas pelo Chico, quando visitou cinco Centros Espíritas em nossa cidade. Foram recebidas seis mensagens com assinaturas de entidades superiores e de protetores dessas Casas de Espiritismo Cristão.

Ao encerrar cada reunião, todos iam ao encontro do mensageiro de luz. Abraços, beijos, alegria, perguntas, felicitações. Fraternidade legítima.

Outra lembrança do ótimo convívio com o Chico, foi em 1948, quando de sua visita ao Centro Espírita Ivon Costa, por ocasião de seu primeiro aniversário, a convite do presidente e idealizador, *Isaltino da Silveira Filho*, que apresentou o Chico a todos os diretores e confrades. Na hora aprazada, ele recebeu duas mensagens assinadas por *André Luiz* e *Carmem Cinira*.

Após o encerramento, os que aceitaram o meu convite foram ao meu lar de recém-casado fazer um pequeno lanche e deixar a conversa fluir.

Foi nesse prazeroso encontro que tomei conhecimento que Manoel da Nóbrega e Emmanuel são o mesmo Espírito, em duas encarnações.

Correspondeu-se com o querido Médiun durante muito tempo?

No meu arquivo encontro: cartões coloridos e santinhos impressos, papel-carta de várias colorações,

todos com letras e assinaturas do grande amigo de todos nós.

Uma curiosidade: a primeira missiva recebida era datada de quatorze de dezembro (1947); a última também tinha a mesma data: quatorze de dezembro (1961). Cessaram as cartas, mas não foi interrompida a amizade fraternal.

Presenteei-o com a biografia de Hellen Keller, notável norte-americana pelo seu desenvolvimento intelectual, apesar de ser surda, cega e muda.

Recebi dele *Entre Irmãos de Outras Terras e De Coração para Coração*, ambos com dedicatórias apreciáveis.

Lembra-se de visitas feitas a ele durante todo esse tempo?

Recordo-me de algumas. Fomos duas vezes a Pedro Leopoldo, sendo uma quando do aniversário do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Em Uberaba estivemos duas vezes e uma em Araçuaí, após uma reunião do COFEMG, na companhia do Isaltino.

Aos noventa anos de idade, ainda trabalhando pelo Movimento Espírita, o que o amigo aconselharia aos que estão em atividade doutrinária?

A esses irmãos aconselharia estudar sempre, seguindo Kardec. Não deixar de levar em conta que ele, Kardec, foi escolhido por Jesus - Governador Espiritual do Planeta -, para ser o mensageiro de Sua Proclamação: “*(.) e Ele vos dará outro Consolador, que ficará convosco eternamente.*” (Jo, 14: 16). Dessa forma, a Codificação ficará para sempre, renovando-se ou ampliando-se, a exemplo da Coleção André Luiz, que desvendou o Mundo Espiritual e o seu relacionamento com o Mundo Físico.

Continuando com o *Livro dos Espíritos*: “*(...) Por isso é que dizemos que esses estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, continuidade e perseverança. Anos são precisos para formar-se um médico... Como pretender-se em algumas horas adquirir a ciência do Infinito?*” (LE, Introdução XIII)

“*Porque só dentro dessa condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidas ao observador superficial, e firmar opinião.*” (Idem, XVII)

Esses estudos devem ser completados em casa, num lugar calmo e bem iluminado, se possível. Lembremos: nossos avós mantinham oratórios em casa, para cultivar os santos de sua devoção, cabendo-nos observar que desenvolviam uma fé pura, nascida na devoção sincera.

No estudo em casa, uma estante pequena, contendo as obras básicas da Doutrina, as subsidiárias e as atuais, sem esquecer as psicografias pelo mediano Chico Xavier. Bons livros de autores encarnados, enciclopédia, dicionário. Se possível, a *Revista Espírita*, de Allan Kardec. De nossos irmãos protestantes: *A Chave Bíblica* e o *Dicionário da Bíblia*, de John D. Davis, uma verdadeira enciclopédia religiosa. Os dois *Prontuários*: da obra de Allan Kardec e o da obra de André Luiz, imprescindíveis. E o *Elucidário de Evolução em Dois Mundos*.

Não podemos esquecer de um livro que veio preencher uma lacuna no Espiritismo. Refiro-me ao *Desobsessão*, de André Luiz. Simples, objetivo e claro ao desdobrar as premissas para servir na desobsessão. Para mim, um clássico.

Na formação e aperfeiçoamento pessoal, nada supera as obras de Emmanuel, em que ele estuda e interpreta o Evangelho de Jesus.

E àqueles que iniciam o seu progresso de renovação pelo Espiritismo, o que recomendaria?

Na instituição de escolha de cada um, participar, pelo menos, de uma reunião pública e cooperar em alguma de suas atividades internas, de seu pendor. Lembremos: “*O homem certo no lugar certo.*”

Compromisso assumido, não faltar, ser assíduo e pontual. Jesus ensina: “*O que perseverar, vence.*”

Havendo interesse e possibilidade, completar a preparação em reunião de estudo sistematizado ou de livro escolhido. Bom é que inicie pelo começo. “*A ordem é estado de elevação*”, ensina-nos Emmanuel.

Possuindo capacidade mediúnica natural, isto é, espontânea, que surja no dia-a-dia através de pequenos fenômenos, conversar com os de fato mais experientes, sem pressa, sem perder a observação em si mesmo.

Expoentes do Espiritismo

JOSÉ DAMASCENO SOBRAL

Nascido em 25 de setembro de 1924, na cidade de São João Del Rei, MG, e desencarnado recentemente, em 26 de setembro de 2004, aos 80 anos de idade, José Damasceno Sobral foi o primeiro filho do casal José Rosa Damasceno e Elvira Pinheiro Damasceno. Ainda muito jovem internou-se no Seminário onde hoje funciona a Pontifícia Universidade Católica e lá esteve por aproximadamente 16 anos.

Logo após sua saída do Seminário, conheceu aquele que viria a ser o seu maior amigo e iniciador na Doutrina Espírita, o querido Leão Zállo. Casou-se em 1946 com Dulce dos Santos, com quem teve dois filhos: Guy e Ângela. Trabalhou a maior parte de sua vida como bancário, até à aposentadoria em 1976. Nesse ramo, iniciou-se aos dezesseis anos, no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, fazendo parte de seu currículo profissional outros estabelecimentos bancários.

Abraçou o Espiritismo com afinco desde seu (re)encontro com Leão, colaborando na fundação de alguns Centros Espíritas. Participou ativamente na fundação da Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, juntamente com outros companheiros valorosos, como João Gil de Lima, José Geraldo de Castro, Vicente de Paula Nóbrega. Oportuno lembrar que este trabalho foi iniciado na Vila São João Batista, debaixo de uma árvore, onde se reuniam para estudos e para o trabalho de assistência aos necessitados no ano de 1951, mudando em seguida para a sede própria, localizada na rua Jamaica, 30, bairro Itapoã, sob a coordenação de Euler Moura Soares, onde permanece até os nossos dias.

Em junho de 1954, foi um dos fundadores do Centro Espírita Bezerra de Menezes – o Apóstolo do Bem, localizado na rua Nilo Peçanha, 717, no bairro Boa Vista, juntamente com Betinho, Lafayette P. Veiga, Milton Magalhães e José Maria. No ano de 1957, ao lado dos casais: Joaquim Honório de Abreu e Anna M. Abreu, Honório Onofre de Abreu e Nilza Ferreira de Abreu, Oswaldo de Abreu e Maria José de Abreu, Leão Zállo e Sebastiana Clemente Zállo, Hely Moreira e Maria Amélia Moreira, Sobral participou da fundação do Grupo Espírita Emmanuel, cuja tradição e comprometimento com os estudos aprofundados de Doutrina e Evangelho de Jesus permanecem até hoje, dando suporte ao Movimento de Unificação em Minas. Em 1960, ainda com Betinho e outros companheiros, fundou o GEAL – Grupo Espírita André Luiz, no bairro Horto. Em 1968, Sobral conheceu o Sr. Manoel Alves e o Grupo Espírita Irmão Frederico, com quem e onde passou a atuar ativamente por muitos anos.

No ano de 1981 enviuvou-se, contraindo novas núpcias em 1982 com Elisa Hissae. Em 1984 o casal mudou-se para o Barreiro de Baixo, passando a realizar, às quintas-feiras, o Culto do Evangelho Irmão Vítor Lamaster, em seu lar — quando os estudos minuciosos do Evangelho de



Leão Zállo e José Damasceno Sobral

Jesus continuaram a merecer seu empenho e a participação de amigos e companheiros do Ideal Espírita-Cristão. Em 1987 iniciou-se em sua casa e nesse clima de estudos evangélicos, a tarefa de pintura mediúnica com o médium Hércules Luiz Fernandes (hoje residindo nos Estados Unidos), que belos trabalhos produziu sob o comando seguro e disciplinado de seu orientador experiente, até que essa tarefa foi transferida para o Grupo Espírita Amor e Trabalho, do Barreiro de Cima. Digno de nota sua luta com o Mal de Parkinson por muitos anos, o que não o impediu de prosseguir seus labores pelo Consolador.

Sobral integrou com Honório, Oswaldo, Leão e outros companheiros o trabalho de Unificação do Movimento Espírita na União Espírita Mineira, empenhos pelo fortalecimento dos Órgãos Federativos que vêm batalhando por unir a família espiritista em torno do Evangelho de Jesus e da prática substancial da caridade, com espírito de edificação e fraternidade viva. Chegou a integrar a Diretoria da Aliança Municipal Espírita (AME-BH) e merece destaque sua participação e empenho doutrinário-evangélico na Sala 24 da Casa-Máter do Espiritismo em Minas (UEM), onde, ao lado destes companheiros citados e, mais à frente, com José Mário Sampaio e Manoel Alves, dentre outros denodados servidores da Doutrina e do Evangelho, por muitos anos, estudaram Doutrina Espírita, Mediunidade e Evangelho, sendo que o denominado “miudinho”, ou seja, o Estudo Minucioso de O Novo Testamento teve ali, como no Grupo Emmanuel, papel de destaque e importância. Foi desse agrupamento, interessado em dinamizar o conhecimento espírita e a integração dos corações com a mensagem redentora de Jesus, que surgiu a planilha dos 15 princípios doutrinários, sintetizando o conteúdo do Espiritismo com Allan Kardec — Deus, Jesus, Espírito, Perispírito, Evolução, Livre-Arbitrio, Causa e Efeito, Reencarnação, Pluralidade

dos Mundos Hhabitados, Imortalidade da Alma, Vida Futura, Plano Espiritual, Mediunidade, Influência dos Espíritos em Nossa Vida, Ação dos Espíritos na Natureza — e muitos outros trabalhos que até hoje são utilizados pelo Movimento Espírita das Alterosas e de outras regiões do País.

Em seguida, publicamos a primeira mensagem de José Damasceno Sobral, após sua desencarnação, através da mediunidade de Ivanir Severino da Silva, na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, durante reunião pública do dia 2 de novembro de 2004:

Amigos, certo é que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é roteiro seguro em nossas vidas.

Com o decesso do corpo físico, as ilusões, que porventura o ser tenha vivenciado em sua jornada humana, encontram as claridades da ressurreição espiritual.

Consoante os desideratos apresentados pelas leis da vida e a todos nós trazidos pelas bênçãos do Espiritismo, conseguimos, na hora do adeus, no limiar do sepulcro, estender as mãos e deixar as lágrimas da gratidão rolar em profusão pelo rosto.

Envio um olhar de carinho e de muito afeto à esposa Elisa, como aos inúmeros amigos que, na esteira da vida física, permitiu o Senhor, em sua misericórdia, chegarem ao círculo de trabalho. Agora, olho para esses outros, que me antecederam na grande passagem e que estendem seus braços acolhedores: Tiana, Leão, José Mário, Virgílio, Oswaldo, Nelson, meus adorados pais e outros afetos.

Ocorreu-me um torpor pelo corpo e um leve choque na cabeça, como se fosse uma semi-inconsciência, mas sem perder aquela visão de amor, que me levava às alegrias do acesso à Pátria Espiritual. Vários pormenores desse momento, deveras importante, são quase impossíveis de relatar nestas poucas linhas. Ouvi de Leão, sua voz amiga e firme: — “Sobral, companheiro, em nome do Cristo Senhor, seja bem-vindo à nova vida. Esteja tranqüilo, tranqüilo!...”

Sei que leve sono de criança invadiu-me naquele instante. Sentia-me leve, liberto da situação de então. Lembrei-me de uma das belíssimas passagens e mensagens escritas por Emmanuel, em que ele nos ensina a “pregarmos o Evangelho para nossos órgãos”. Sim, as luzes do Evangelho nos conduzem à cura real, à cura de nosso Espírito na prática viva do bem.

Sigamos todos na bondade do Senhor e, aqui, estamos em alegria e amizade, deixando à Elisa, esposa de sempre, o beijo e a gratidão mais profunda.

O até breve, rogando paz a todos!

Sobral.



Décio Iandoli Júnior

A visão integral do ser humano começou, para a medicina ocidental, na Escola de Cós, com Hipócrates, que considerava a saúde como um estado de equilíbrio entre os influxos ambientais, modos de vida e vários componentes da natureza humana, entre os quais os humores e as paixões; entendendo-se o equilíbrio dos humores como harmonia química e hormonal e paixões como interdependência mente/corpo.

A visão integral do ser humano implica a consideração deste como muito mais complexo do que, simplesmente, considerar o seu organismo físico, admitindo uma porção extra-física, não mensurável, porém perceptível. Sendo assim, o trabalhador da área da saúde tem que considerar todos estes aspectos na sua atenção profissional, ciente de que a porção preponderante e, portanto, mais importante, é a espiritual.

Allan Kardec nos asseverou que o homem é um ser trino, na medida em que é composto por:

1. Uma porção não material, a Alma, que pode ser considerada como sua porção Divina, na medida em que abriga todas as suas potencialidades e que determina a sua consciência intelectual no plano dos princípios (SER SIMPLES);

2. Uma porção de matéria não física, quintessenciada, que compõe o perispírito ou corpo espiritual, determinando um ser astral que vive o plano das leis através de sua consciência orgânica (SER DUPLO);

3. Uma porção física constituída pelo seu corpo físico, temporário e terreno que abriga sua consciência vegetativa e vive o plano dos fenômenos (SER TRIPLO).

Nos últimos dois séculos, porém, a medicina ocidental não tem seguido este modelo, pelo contrário, tem aprofundado o seu distanciamento do homem integral, mergulhada no tecnicismo e no paradigma materialista reducionista. Ela perverteu o modelo hipocrático, passando a ver o médico como um técnico capaz de produzir a cura através de seus recursos terapêuticos e tecnológicos e o paciente como um ser passivo e incapaz, que será submetido às suas técnicas.

Na minha forma de ver estamos diante de dois equívocos principais:

(1) O médico que se acredita capaz de curar;

(2) Negação do espírito e sua importância na saúde e no processo de cura.

O MÉDICO CURA?

Segundo Hipócrates, o médico deveria **criar condições favoráveis** ao processo de cura, e é dentro deste pensamento que estão apoiadas as minhas convicções pois, segundo os taoístas e o próprio paradigma médico-espírita, o médico tem por função auxiliar o paciente no seu processo particular de cura, usando a visão holística e integral, conforme já apontado desde Hipócrates.

Na visão espiritualista, todos os processos mórbidos são essencialmente mentais, comandados pelo espírito, e todos os fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais exercem influência sobre ele, que os metaboliza e integra, gerando saúde (equilíbrio) ou doença (desequilíbrio).

Esta colocação vislumbra uma nova hierarquia fisiológica, onde percebemos no princípio inteligente

SER MÉDICO E SER HUMANO

a causa e, na porção material, seja o perispírito ou o corpo físico (integrados pela interface físico-etérica), os locais onde são observados os efeitos, determinando uma nova visão fisiopatológica e, conseqüentemente, uma nova proposta terapêutica.

Sendo assim, o único capaz de alterar suas condições de saúde é o próprio paciente, auxiliado por todos os tipos de tratamento disponibilizados pela ciência até então, além das práticas vibracionais que incluem, dentre outras, a fluidoterapia, a oração e a imposição de mãos, no interesse de criar as condições favoráveis à cura.

Aprendemos pela psicografia de Chico Xavier que: *“Toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito”* (1).

Temos o exemplo de Jesus que várias vezes afirmou: *“A tua fé te curou”* (2).

Acreditando-se capaz de curar, mesmo que inconscientemente, o médico acaba por colocar-se em uma posição de superioridade em relação ao paciente, acaba por gerar uma ilusão de poder que alimenta um sentimento de onipotência que é transmitido de geração em geração nas escolas médicas.

Este sentimento provoca distorções importantes na relação médico-paciente e traz frustrações ao profissional, nos momentos da sua vida em que ficam evidentes suas limitações e fragilidades diante do sofrimento e da morte.

O médico que se despe do peso da onipotência, de portador do dom da cura, tira de seus ombros um fardo que ele nunca foi capaz de carregar, a responsabilidade pelo outro, e se coloca em uma posição mais adequada para ajuda.

Estar ao lado do paciente, alguém como ele, mas que naquele momento precisa de auxílio, um auxílio que o médico é capaz e deseja prestar.

Ao mesmo tempo, o paciente, cúmplice desta distorção, precisa assumir sua responsabilidade, sendo o único capaz de gerar a cura. Pedir auxílio sim, sempre, mas sabendo que cabe a ele a maior e mais importante porção da tarefa, qual seja, modificar-se para encontrar o equilíbrio.

Creio que reposicionando os dois elementos desta relação, estaremos resgatando o elemento mais nobre e importante da medicina: a relação humana que se estabelece entre o médico e o paciente

O ESPÍRITO EXISTE?

O segundo ponto básico que, acredito, deve ser mudado, é a negação religiosa por parte do profissional da saúde.

Sabemos que a grande maioria dos médicos tem alguma religião, mas uma quantidade ínfima destes consegue aplicar sua religiosidade no atendimento ao paciente e na sua relação com estes e sua família. O médico se obriga a uma cisão de si mesmo, dividindo-se em médico cético e homem de fé, que se transformam em porções paradoxais de um mesmo indivíduo.

Esta dificuldade fica mais clara no momento da morte, outro ponto complexo e igualmente importante da vida do médico, que não é tratado de forma adequada na faculdade de medicina, já que esta, atualmente, visa à formação de seres capazes de curar, ou seja, a morte se transforma em derrota, perda, frustração, medo.

O médico espiritualizado sabe que a alma não morre, independente de suas convicções religiosas, já que quase todas as religiões, senão todas, crêm na imortalidade da alma e esta convicção é fator importante na condução do paciente que está no limiar de uma nova vida.

O médico tem que enfrentar seus próprios fantasmas antes de ajudar seus pacientes e familiares, não pode ver a morte como o fim e muito menos como uma derrota, mas como um evento natural e inevitável da vida.

CIÊNCIA

Uma vez posicionado desta forma, ou seja, ao lado do paciente, estabelecendo uma parceria fundamentada na honestidade e na confiança, o médico estará apto a cumprir sua verdadeira destinação, que é a de auxiliar o seu paciente, seja no processo de cura ou no processo de morte, ampliando não só a sua eficiência como também a sua abrangência.

Como em qualquer relação humana bem sucedida, é fundamental a verdade, a honestidade e o respeito mútuo. Uma vez que se estabeleçam estes parâmetros, tudo passa a se dar da melhor maneira possível.

O paciente não pode mais ser subjugado pela doença, transformado em estatística, ignorado em sua complexidade biopsicosocioespiritual. Devemos parar de tratar as doenças para tratar os doentes, assim como a família deve deixar de ser uma ameaça passando a ser um poderoso aliado no trabalho de auxílio. Deve ela, pois, ser incluída na dinâmica do tratamento.

Vamos parar de lutar contra a morte a qualquer preço.

Vamos lutar contra a indiferença, contra a falta de afeto.

Vamos procurar dar conforto e bem-estar, aproveitando todas as lições que os pacientes têm para nos ensinar.

O modelo vigente estabeleceu a mercantilização da relação médico-paciente e caminha para a industrialização do trabalho médico, onde se instala um fenômeno de impessoalização do atendimento, de tal forma que o paciente não é mais capaz nem de dizer quem é o seu médico, pois é tratado por grupos de diversos profissionais que freqüentemente não sabem nem o nome dos seus pacientes. Este modelo está funcionando como um câncer que desintegra todas as possibilidades de se desenvolver uma relação de confiança e respeito entre o paciente e seu terapeuta.

Temos a tendência de repetir os modelos que nos são apresentados, e o paradigma materialista está em sua etapa final de “esgotamento”, dando início a um lento processo de mudança que pode ser acelerado pela apresentação de novas possibilidades aos acadêmicos em processo de formação da sua identidade profissional.

Urge uma mudança que, ao mesmo tempo que evolui, retorna ao modelo inicial proposto por Hipócrates, fechando um círculo, mas não voltando a sua posição original, pois, agora, munidos de todas as tecnologias desenvolvidas, mas novamente voltados à essência humana, estamos mais aptos para auxiliar o paciente a encontrar a cura, ou para conduzir-se a uma morte digna, de forma humana e competente.

Bibliografia citada:

(1) André Luiz – *Nosso Lar* - Cap. 5 pág. 39;

(2) Mateus 10: 52.

.....
Décio Iandoli Júnior é médico cirurgião, doutor em medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP. Autor dos livros “Fisiologia Transdimensional”, “Ser Médico e Ser Humano” e “A Reencarnação como Lei Biológica”, editados pela FE editora jornalística, participou como conferencista no Congresso Espírita de Paris, em outubro de 2004.

TRIBULAÇÕES

Rogério Coelho

“Também nos gloriamos nas tribulações.”

- Paulo¹

É alto o preço da redenção!... Prepare-se cada Espírito que trilha o caminho evolutivo para as turbulências do roteiro.

Estamos – espiritualmente – onerados pelo imenso acervo de pretéritos equívocos. Assim, não nos devemos surpreender com as dificuldades e muito menos rendermo-nos, inermes, aos acicates das vicissitudes.

Afirma o Mestre Lionês²:

“As tribulações podem ser impostas a Espíritos calcetas ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa. Os Espíritos penitentes, porém, desejosos de reparar o mal que hajam feito e de proceder melhor, esses as escolhem livremente. Tal o caso de um que, havendo desempenhado mal a sua tarefa, pede lha deixem recomeçar, para não perder o fruto de seu trabalho.

“As tribulações, portanto, são - ao mesmo tempo - expiações do passado, que recebe nelas o merecido castigo, e provas com relação ao futuro, que elas preparam. Rendamos graças a Deus, que, em Sua infinita bondade, faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente por uma primeira falta.”

Segundo Emmanuel³, o Apóstolo dos Gentios não se esquecia de acrescentar o seu júbilo nas tribulações, ao comentar os favores recebidos do Plano Superior...

Geralmente, ao mencionarmos Paulo de Tarso, acode-nos às cogitações, tão somente, o luminoso encontro às vizinhanças de Damasco, nas escaldantes areias do deserto sírio, quando o Meigo Rabi arregimentou aquele caráter viril às leiras do Cristianismo, transformando-se, desde então, no Bandeirante da formosa mensagem cristã, aureolado pela coroa de espírito redimido e de trabalhador glorificado na Casa do Pai Celestial, servindo abnegadamente ao Cristo...

“A palavra do grande operário do Cristo, entretanto, não deixa margem a qualquer dúvida quanto ao preço que lhe custou a redenção...”

“Muita vez, reporta-se às dilacerações do caminho, salientando as estações educativas e restauradoras, entre o primeiro clarão da fé e o supremo testemunho. Depois da bênção consoladora que lhe reforma a Vida, ei-lo entre açoites, desesperanças e pedradas. Entre a graça de Jesus que lhe fora ao encontro e o esforço que lhe competia efetuar, por reencontrá-lo, são indispensáveis anos pesados de serviço áspero e contínua renúncia.”

“(…) Recordemos que a tribulação produz fortaleza e paciência e, em verdade, ninguém encontra o tesouro da experiência, no pântano da ociosidade.”⁴

Urge, pois, adestrarmos-nos na resignação dinâmica, tornando proveitosos os sofrimentos, cuidando para não estragarmos os frutos da elevação espiritual com a revolta insensata e as impaciências que deixam cair o fardo da provação. Saibamos, também, como Paulo, – sem receio de estarmos caindo na perturbação neurótica do masoquismo – nos gloriar nas tribulações.

1 - Paulo. (Romanos, 5:3.)

2 - KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, cap. V, item 8.

3 - Emmanuel/Xavier, F.C. in “Vinha de Luz” - Capítulo 142

4 - Idem, ibidem.

EVANGELHO E VIDA

Roteiro de Paz

O caminho da paz foi perfeitamente delineado por Jesus, o Cristo, e sua autoridade, em todos os sentidos, foi proclama pelos Espíritos Superiores que ditaram a Codificação e pelo próprio sistematizador da Doutrina, quando assinala em nota à questão 625 de O Livro dos Espíritos: *Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.* Aprendamos, pois, com sua mansuetude e humildade, o caminho real da vida:

Mansuetude e Humildade

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

— Jesus (Mt. 11:29)

TOMAI — Imperativo. Mas, quem toma, por exemplo, uma atitude, o faz no devido tempo. Informa-se a respeito, pondera para, enfim, resolver.

O mestre nos induz a uma tomada de posição. E, quando se adota uma atitude consciente, ela é sempre precedida de uma informação a respeito, ponderação e resolução.

SOBRE VÓS O MEU JUGO — Se Jesus fala no jugo dEle, é porque há outros tipos de jugo. *Não podeis servir a Deus e a Mamom* (Mt. 6:24). Como servos de Jesus nos libertamos com o Bem. Como servos do mundo, nos escravizamos ao erro e à viciação. Aceitando o jugo dEle, não entramos num processo de submissão ou sujeição, porque a Sua mensagem de Amor tem característica de espontaneidade e de aceitação, causando ao que opera em Seu nome esperança e maior confiabilidade num futuro melhor. Em ajuste natural aos postulados do Evangelho, passa-se a definir, por escolha pessoal, novos rumos no campo da evolução, em que Ele, como Senhor e Mestre, assume o papel de inspirador e mesmo condutor, assegurando-nos, em razão do empenho reeducativo instaurado, valores de reconforto espiritual, reerguendo-nos, do jugo dos interesses mundanos, para os cimos da luz.

E APRENDEI DE MIM — Jesus é o Mestre. Com Ele aprendemos o que é de Deus. Como devemos agir com relação ao próximo, às coisas, e relativamente a nós mesmos. É o que a Divindade espera de cada qual. Jesus é a fonte de todo o conhecimento indestrutível. Ele ensinou e viveu; nós devemos aprender a exemplificar.

QUE SOU MANSO — Pacífico. A serenidade é característica daqueles que se situam dentro dos desígnios de Deus. Todas as vitórias efetivas refletem júbilo inextinguível e paz de espírito. Jesus, evidenciando a mansuetude, a não violência, assegurou a Sua ressurreição gloriosa. Da mesma forma, à medida que nos adaptamos a esta diretriz, estaremos nos desvinculando do sistema das reencarnações expiatórias. *Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra* (Mt. 5:5). Terra que, espiritualmente, faz manar leite e mel nos refolhos da alma. No entanto, não determinados à responsabilidade cristã, elegemos um processo sistemático de rebeldia, de prepotência, de intolerância, definindo, no momento que passa, quando ainda aqui na carne, experiências recapitulatórias de sofrimentos e desequilíbrios, seguindo rotas infelizes, formando um corolário de desespero e frustração.

E HUMILDE DE CORAÇÃO — Coração é sentimento. O sentimento é que dá essência e perfume. No ser de sentimento humilde, a simplicidade se materializa em tudo. Sentindo, pensando, falando, realizando. É assim que alguém consegue cumprir integralmente o seu trabalho. Jesus diz que não faz a própria vontade, mas a do Pai. Os Seus propósitos não são, senão, os de concretizar os desígnios “divinos”.

E ENCONTRAREIS DESCANSO — Futuro. Aprendemos, vivemos para, enfim, obtermos resultados. Só o jugo de Jesus e o aprendizado de Sua mensagem nos dão calma, bem-estar, satisfação.

Repouso não é estagnação, mas movimento. Ação que aquieta o coração e garante a tranquilidade para a consciência. É falsa a tranquilidade proporcionada pela Terra, como também é ilusória a sensação de homem “realizado” que muitos desejam. A vida é dinamismo; e a perfeição é a meta.

PARA AS VOSSAS ALMAS — O que é real vive em função da realidade, portanto em função da alma, que é imortal. O descanso proporcionado pelo conforto do século, além do que é justo, não raro conduz ao egoísmo, ao comodismo, relaxando o coração e a mente. Devemos nos conscientizar de que a ociosidade de hoje pode ser a paralisia de amanhã.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

DIVA SCHEMBRI

A desencarnação de Diva Martins Schembri, ocorrida em 20 de dezembro de 2004, consternou a todos que a conheceram.

Como primogênita do casal Antônio José Martins e Hilda Lessa Martins, reencarnou-se em Belo Horizonte, em 30 de junho de 1923. No lar, junto com as irmãs Leony, Dulce e Lucille, encontrou ambientação propícia ao cultivo dos valores do Espírito. Seu genitor, pequeno comerciante, sempre incentivou o trabalho e o estudo na família, ocorrendo o mesmo com sua mãe, médium que serviu durante muitos anos na UEM.

Cultivando o gosto pela leitura e sempre curiosa quanto à vida espiritual, teve aos 15 anos de idade a atenção despertada por um cliente de seu pai que, percebendo-lhe a inteligência, a vivacidade e o interesse pelos assuntos transcendentais, ofertou-lhe um exemplar de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. À noite, em casa, começou a ler o livro, só interrompendo a leitura ao perceber que já era madrugada... A partir daí, passou a estudar e aprofundar-se, com todo amor, no conhecimento da Doutrina Consoladora revelada pelos Espíritos Superiores.

Com acentuado pendor para o magistério, muito jovem ainda matriculou-se na Escola Normal – atual Instituto de Educação – e tornou-se dedicada professora. Ministrou as primeiras aulas no curso noturno da Escola Estadual Mariano de Abreu. De pequena estatura, subia num banquinho para alcançar a totalidade do quadro-negro, deixando os alunos impressionados com o conhecimento e autoridade daquela professorinha de apenas 16 anos!

Mais tarde, em 1949, foi designada para lecionar no Abrigo Jesus, orfanato para cem meninas. Aí conheceu o filho do diretor Salvador Schembri, o jovem médico homeopata José di Schembri, voluntário que prestava assistência às crianças.

Do conhecimento ao compromisso matrimonial foram poucos meses. Em 22 de setembro de 1951 contraíram núpcias, nascendo da abençoada união os filhos Nívia, Marília, Milene, Zoroastro, Elói, Cláudia e Vitória, cuja formação moral atesta o valor de um lar constituído em base espírita-cristã, em que se conjugam o trabalho, o exemplo e a força do amor.

Francisco Cândido Xavier dera ao casal um conselho: “Mantenham o Culto do Evangelho em seu lar, semanalmente, sempre no mesmo dia e horário.” O valioso conselho foi seguido à risca pela família, mesmo depois da desencarnação do Dr. José di Schembri, em 4 de março de 1997, continuando sem interrupções até hoje.

Entendia Diva Schembri que o estudo da Doutrina Espírita só tem sentido se respaldado pela ação no bem. Assim é que, a convite de Rodrigo Agnelo Antunes, então presidente da UEM, passou a conversar sobre Evangelho e Doutrina Espírita com os pais, enquanto os filhos participavam das aulas de Evangelização. Após anos de trabalho em nossa Federativa, colaborou em atividade similar, por 10 anos consecutivos, no Centro Espírita Manoel Felipe Santiago. Paralelamente, proferia palestras evangélicas em diversas casas espíritas, demonstrando facilidade de expressão e clareza na apresentação das idéias.

Em 1981 recebeu convite de Áurea Netto Pinto para integrar-se ao Grupo das Samaritanas de Belo Horizonte, quando ambas iniciaram a construção da Creche Vovó Guiomar, hoje em pleno funcionamento na Rua Bonfim, 360, local onde residiram os beneméritos Prof. Cícero Pereira e sua esposa Guiomar Lellis Pereira. Pertenceu à diretoria da Creche por vários anos, incentivando o trabalho de voluntários em favor das crianças carentes, em número de 70, que a Entidade assiste.

Fato que poucos conhecem é a distribuição diária de lanche matinal, em sua residência, a todos os necessitados que a procuravam. Essa prática vem sendo mantida pelos familiares em sua memória.

Com fé inabalável na orientação de Jesus – nosso modelo e guia –, essa obreira do bem retornou ao “país de origem” deixando as marcas indeléveis de suas realizações e de seu exemplo de autêntica servidora do Cristo.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Com o costumeiro brilhantismo e expressivo comparecimento de interessados em conhecer mais e melhor a Doutrina Espírita, realizou-se, durante os três dias de carnaval, o XIII Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus, promovido pela Comunidade Espírita Amigos de Jesus.

O tema deste ano foi “Ser Espírita”, focalizado em palestras interativas dos expositores Marival Veloso de Matos, Célio Alan Kardec de Oliveira, Manoel Antônio Alves, Márcia Regina de Lima, Wagner Gomes da Paixão e Lenice Aparecida de Souza Alves.

O evento, realizado no auditório Rubens Romanelli, do Abrigo Jesus, dias 8, 9 e 10 de fevereiro, de 9 às 12:30 horas, com lanche de confraternização de 30 minutos, teve a abrihantá-lo o casal Bento e Marília que, ao som de violão e bandolim, brindaram os presentes com belas canções, interpretadas com emoção e arte.

Renovação

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação de vosso entendimento...”

Paulo (Romanos, 12:2)

Não será pela aquisição de títulos acadêmicos; não será pela fortuna amoedada, retida em cofres da usura; não será pelo verbo fácil, ameaçador ou leviano, ganhando a atenção de platéias invigilantes; não será pelo espírito de clã, de seita, segregando pelo orgulho e definindo privilégios; não será por promessas irresponsáveis ou pelo engodo conveniente.

Não, meus amigos. A renovação efetiva não surge — como o Reino de Deus — com aparências exteriores!

O Amigo da Gentilidade, estribado nas próprias experiências sacrificiais, proclama à Comunidade Cristã de todos os tempos o rumo libertador: ***transformai-vos pela renovação de vosso entendimento.***

No Espiritismo, não vale o movimento apenas; não basta a cultura humana; não prevalece a empáfia de alguns ou a vaidosa titulação transitória de outros. Sem a iluminação da fé, no sentimento renovado e convertido ao Bem legítimo, o Consolador não passaria de proposta morta no esquite sofisticado da convenção.

Renovar, no sentido profundo e dinâmico da palavra, será aceitar a luta com humildade sincera; trabalhar incansavelmente por superar as próprias imperfeições; evitar, a todo custo, a supervalorização de empecilhos e provas; dar-se em boa vontade à obra do Senhor.

No limiar de um novo ano, inspiremo-nos em Paulo, na sua orientação sublime, renovando o próprio entendimento, para que a sintonia do amor nos assegure a vitória sobre nós mesmos.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 1º de janeiro de 2005 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

CONVITE AOS CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS

Agradecendo a colaboração recebida em 2004, o DAPSE da União Espírita Mineira convida os CRE de Minas Gerais a informá-lo sobre o Movimento Espírita em sua região, especialmente as atividades ligadas à Assistência e Promoção Social Espírita.

A UNIÃO NO INTERIOR

Dando seqüência ao mister de cada vez mais dinamizar o movimento espírita no Estado, um dos seus papéis primordiais, a UEM, dias 29 e 30 do transato mês, esteve presente na próspera comuna de Poços de Caldas, onde se acha instalado o 4º CRE, sob a segura presidência do irmão Cláudio Nogueira Alves.

Esta Federativa esteve representada pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, integrado pelos irmãos Maria Regima Severino, diretora do Departamento, Antônio Eustáquio Teixeira da Silva, Gilson Edson Miranda Santos, Virgínia Maria Lima de Freitas e como convidado Marival Veloso de Matos, Diretor 2º Vice-Presidente da UEM p/ Assuntos de Unificação, cabendo a ele a abertura das atividades, cuja finalidade foi a de ministrar o Curso de Coordenador e Monitor, visando à instalação do DESDE junto a mais um CRE.

Clima de inteira cordialidade reinou durante o transcorrer do Evento, que contou com a efetiva participação de 101 companheiros, oriundos das seguintes cidades: São Sebastião do Paraíso, Muzambinho, Arceburgo, Monte Santo de Minas e a cidade sedidora Poços de Caldas.

Rogamos ao Divino Amigo amparar os lúdicos propósitos dos irmãos que com esforços ali compareceram.

NOVA VISITA DE DORA INCONTRI A MINAS GERAIS

Com o apoio do CRE da Zona Metalúrgica, a conhecida jornalista, escritora e doutora em educação pela USP, Dora Incontri, voltou a Minas Gerais para duas palestras e dois seminários. As palestras ocorreram no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, em Belo Horizonte, dia 27 de janeiro, e no auditório da Prefeitura Municipal de Betim, dia 28, ambas sobre o tema “Para Entender Allan Kardec”.

Os dois seminários foram realizados nos dias 29 e 30 do mesmo mês, na Fraternidade Espírita Caravana de Luz e na Fundação Espírita Cárita, tendo como tema “Pedagogia Espírita”. Em todos os eventos, que contaram com expressivo comparecimento, a querida educadora espírita de São Paulo autografou livros de sua autoria, a saber: *Conforto Espírita, A Educação da Nova Era, A Educação segundo o Espiritismo, Francisco - o Pobre Rico de Assis, Pedagogia Espírita, e Educação e Ética de Pestalozzi, Escritos Espíritas e Para Entender Allan Kardec.*

EMMANUEL E NÓBREGA

Amparado pelo Apóstolo dos Gentios, conseguiu Publius Lentulus transitar nas avenidas escuras da carne, em existências várias, até encontrar uma posição em que pudesse servir ao Divino Mestre com o valor e o heroísmo daquela que lhe fora companheira no início da Era Cristã. E assim temos em Manuel da Nóbrega o homem de raciocínio elevado, entregue a si mesmo em plena selva, onde tudo estava por fazer.

Noutro tempo, os livros prontos e as tribunas construídas, os direitos de família pré-estabelecidos e o dinheiro fácil, a sociedade constituída e o pedestal do poder a brilhar. Aqui, porém, eram a improvisação necessária e o deserto, as inibições do corpo deficiente que lhe apagavam a voz de tribuno, a insolência do selvagem recordando as feras do circo, à frente do qual devia imolar-se, consumindo as próprias forças para dar-lhe uma vida nova.

Surgiram ainda a devassidão e o crime, a ignorância e a audácia, os perigos mil que o hábil político transformado em missionário deveria vencer, exibindo não mais a toga do poder e as armas de seus guardas pessoais, e sim o sinal da cruz, sem mais ninguém que não fosse a sua pertinácia nos compromissos assumidos.

Entretanto, superou os óbices de toda espécie, lutou, sofreu e venceu, insculpindo com os poderes da idéia cristianizada um povo diferente e um novo mundo dentro do mundo.

Nóbrega podia ter vivido isolado no seu tempo. Contudo, desde cedo agregaram-se a ele multidões de amigos, exaustos de mando, de poder e dominação. E a teia dos destinos vai convertendo em trabalho para a coletividade tudo o que era cristalização do “eu”, em luz quanto era sombra, em liberdade espiritual o que era cárcere físico.

Da rocha surge o diamante, no curso dos milênios. Também a luz divina fluirá de nós um dia, quando a escória estiver abandonada no carvão que servirá de berço a outros diamantes no curso longo e paciente das eras.

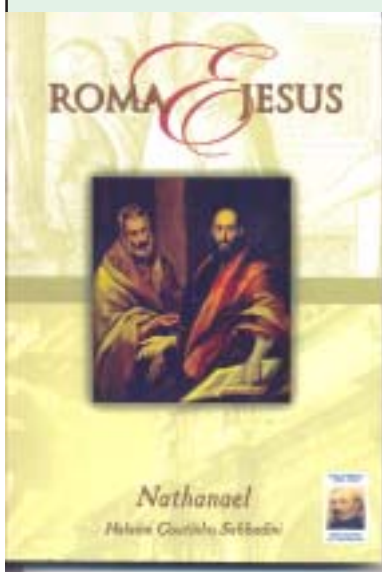
O serviço do nosso amigo está longe de acabar. É preciso criar espírito para o gigante — costuma ele dizer. O gigante é a terra em que hoje nos situamos e o espírito é a luz com que devemos continuar erguendo os padrões de fraternidade mais alta e de mais avançado serviço com Jesus, no Brasil todo.

Prossigamos marchando à frente! Anos e dias correrão. Estejamos certos da brevidade de tudo o que se movimenta sobre a Terra, para agirmos com segurança e paciência. Para construir é preciso lutar. E para colher é indispensável haver semeado.

Cneius Lucius

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 3 de agosto de 1949, em Pedro Leopoldo - MG)

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUTURO ESPÍRITA

A genuína ciência reconhece no fato a revelação patente dos princípios que governam a infinita criação de Deus.

Tornar tema religioso a fenomenologia espírita que não se atém apenas às ocorrências mediúnicas ordinárias, só é compreensível e saudável por consequência moral do que tais fenômenos revelam.

O Espírito não poderia se ater à mediocridade conhecida e experimentada nos séculos que antecederam aos tempos que vos tangem sensibilidade e raciocínio. A Doutrina organizada pelo insigne Allan Kardec, que por mérito e grandeza superintende a magnífica obra de regeneração da Terra, sob o pálio do Excelso Jesus, representa a mais alta filosofia moral-espiritual que a Humanidade pôde conhecer até então, exatamente porque se desveste de mitos e da mística habitual a fim de expressar, com simplicidade,

objetividade e transparência racional, a seiva do amor, revestida de sublime sabedoria.

A obra vem recebendo o contributo de mentes e corações notáveis — a maioria anônima, como anônimos são os operários grandiosos do progresso em todos os tempos terráqueos.

O Mundo está contido, em seus arroubos de ciência, filosofia, religião, arte e política, num labirinto que exaure e sufoca as almas. E será, em tempo curto e médio, o Espiritismo de características e compromettimentos verdadeiramente cristãos que apresentará, à sociedade oclusa e sofrida, o caminho de reintegração ao Universo, a Deus, à fecunda e prodigiosa evolução consciente.

Que os muitos servidores da Era Nova — verdadeiros edificadores da fé e dedicados artistas do amor — jamais se cansem na magnífica empreitada de libertação.

A bênção do Eterno permaneça sobre nós — os desencarnados do Além e os encarnados do Globo —, seja pelo lume das estrelas, pela fecundidade do solo a produzir, da poesia das flores perfumosas, da melodia do canto das aves, da cristalinidade das águas nascentes. E também pela oração sincera do coração esperançoso, pelo pão ofertado com brilho no olhar, pelo perdão espontâneo a inflamar as almas de luz e pela verdade manifesta em cada atitude de idealismo e caridade!

Camille Flammarion

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 16/10/2004 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

★ **ESPERANTO** - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO